



Brasília, setembro de 2010
3ª edição . mês 3 . ano 1

clube do
Vinho
Grand Cru®

Califórnia! O Novo Mundo começou aqui

Os Estados Unidos da América produzem vinhos desde o século XIX, tendo o advento da vitivinicultura moderna se dado no ano de 1943, com a chegada da família Mondavi. Atualmente, aquele país possui o mais alto nível de tecnologia do planeta em relação ao cultivo de uvas e à produção de vinhos. Os Estados Unidos são o quarto maior produtor mundial de vinhos, atrás de França, Itália e Espanha, e a Califórnia responde sozinha por 90% da produção norte-americana. Pode-se dizer que, se fosse um país, a Califórnia seria o quarto maior produtor de vinhos do mundo.

São quase 3.000 vinícolas espalhadas por várias regiões vinícolas, como Napa Valley, Santa Barbara, Sonoma, Mendocino, Lake, Amador, Monterey, Santa Cruz, San Luis Obispo, entre outras, as quais produzem vinhos de quase todas as variedades de uvas conhecidas. Todavia, a maior produção é constituída por vinhos feitos de uvas Chardonnay, Cabernet Sauvignon (conhecidos como “California cabs”), Pinot Noir e Zinfandel.

A mais importante região de vitivinicultura norte-americana, o Napa Valley, situa-se 75 km ao norte de San Francisco e tem pelo menos 300 vinícolas. Esse vale foi esculpido pelo rio Napa, que flui diretamente para dentro da Baía de San Francisco. O sucesso duradouro da indústria de vinho local é também resultado do clima e do solo, este especialmente diverso: metade das variedades de solo do planeta pode ser encontrada dentro da área confinada do Napa Valley.

Além de sua enorme produção, os vinhos da Califórnia desempenham papel único na história do vinho. Recordemos aqui a mítica degustação de Paris, ocorrida em 1976, contada pelo único jornalista presente na ocasião. Durante tal evento, ao serem submetidos à prova cega, *experts* consagrados preferiram vinhos desconhecidos da Califórnia aos melhores da França, provocando impacto revolucionário no mundo dos vinhos.

O Smithsonian, Museu Nacional da História Americana, abriga em sua coleção duas garrafas de vinho – um Stag’s Leap Wine Cellars Cabernet Sauvignon de 1973 e um Chateau Montelena Chardonnay de 1973 – que venceram a hoje famosa degustação de Paris de 1976.

Aquele resultado deu início a uma idade de ouro para a vitivinicultura, que transformou completamente o mercado de vinhos, estendendo-o para além dos limites do Velho Mundo, criando o conceito de vinhos do Novo Mundo, que envolve a própria América do Norte, a Austrália, a América do Sul, a Nova Zelândia e a África.

A partir daquele acontecimento memorável, o mundo todo passou a observar produtores até então desconhecidos, como Robert Mondavi, um dos pioneiros na adoção de vinhos monovarietais com o nome da uva em seu rótulo. Essa prática simplificou muito o entendimento acerca do vinho que a garrafa continha, já que os europeus não davam muito valor a esta informação, pois a região de origem de produção do vinho usualmente indicava as uvas usadas. Portanto, para consumir os vinhos europeus, era preciso entender sobre as uvas e as regiões produtoras, conhecimento que os consumidores do Novo Mundo não detinham. Quando houve o reconhecimento mundial da qualidade dos vinhos californianos, somou-se a isto a simplicidade da apresentação das uvas no rótulo. Assim, esses vinhos começaram a ganhar mercado. Este modelo passou a ser copiado por produtores de todo o Novo Mundo, o que consolidou o padrão de utilização do tipo de uva em seus rótulos, abrindo-se ao consumidor leigo uma convidativa porta de entrada no mundo dos vinhos.

Para este mês, selecionamos duas vinícolas californianas. A primeira, **Hayes Ranch**, é uma das mais antigas da Califórnia, com 125 anos de existência. É uma das líderes da região e está localizada a leste de San Francisco, no histórico Livermore Valley. Dela, pegamos um **Cabernet Sauvignon** e um **Chardonnay**, tão tipicamente californianos! A outra vinícola, **Cecchetti Wine Company**, é jovem e está estabelecida em Lake County. Ali, escolhemos o **Redtree Pinot Noir**, cujo projeto pretende oferecer uma expressão típica e fresca da uva em seu terroir.

Esperamos que desfrutem dos vinhos e das sugestões de harmonização, que doravante seguirão nas fichas técnicas em anexo.

Fernando A F Rodrigues